

UFOPA na Mídia

Clipping Linear 06.02.2014

Sumário

G1 - PARÁ
UFOPA

Indígenas e professores realizam protesto no Ministério do Trabalho, 3

BLOG CHUPA OSSO
UFOPA

Acadêmicos de Letras da UFOPA realizarão a I Oficina de Língua Inglesa, 4

BLOG DO JESO
UFOPA

Conclusão do terminal prorrogada para julho, 5

BLOG CHUPA OSSO
UFOPA

Redes metropolitanas são inauguradas em Santarém, Castanhal, Marabá e Altamira, 6

Indígenas e professores realizam protesto no Ministério do Trabalho

Eles pedem renovação do contrato de professores temporários. Contratação de novos servidores prejudicaria ensino, diz Sintepp.

Representantes de 19 aldeias indígenas e professores temporários da região oeste do Pará realizaram uma manifestação no Ministério do Trabalho em Santarém, nesta quinta-feira (6). Eles querem a renovação do contrato dos professores que já estão com o contrato vencendo. De acordo com os professores, após reunião, o Ministério do Trabalho deu parecer favorável para que os professores permaneçam no cargo até julho de 2017.

De acordo com os manifestantes, 39 professores da rede estadual de ensino são distribuídos em 19 aldeias, localizadas nos municípios de Santarém, Aveiro, Novo Progresso, Oriximiná, Belterra e Jacareacanga. Deste total, 31 professores são temporários e o contrato está finalizando.

Segundo o coordenador do Ensino Médio Modular Indígena, Gedeão Monteiro, os representantes das aldeias indígenas e os professores pretendem fazer uma documentação pedindo a permanência dos servidores e a realização de um concurso público. "Eles pretendem fazer uma documentação e protocolar no Ministério Público, pedindo a permanência dos professores temporários e ao mesmo tempo pedindo a realização de um concurso público para as comunidades indígenas, para a educação escolar indígena".

Monteiro ainda explicou que os índios pedem a permanência dos professores e estão preocupados com a interrupção das aulas. "As lideranças estão reunidas por conta dessa saída dos professores, então a preocupação é que possa estar interrompendo as aulas. Nós pretendíamos começar o ano letivo nas aldeias nessa semana; se resolvermos essa situação pretendemos começar no dia 18. Eles [índios] estão pedindo que os professores permaneçam ainda no contrato por conta desse convívio com as comunidades", explicou.

Para o estudante Rosinaldo dos Santos, da aldeia Murutuba/Tapajós, a falta de professores nas aldeias compromete principalmente o aprendizado dos alunos que estão no Ensino Médio. "A preocupação é muito grande, mesmo a gente não estando hoje diretamente

na aldeia, a gente já está na Ufopa estudando, mas nós nos preocupamos com os nossos irmãos, nossos colegas que ficaram lá na aldeia estudando, porque eles vão ter muita perda e principalmente quem está cursando o 3º ano, se preparando para cursar uma universidade e nós estamos dando esse apoio para essa classe de trabalhadores que são os professores do ensino modular", ressaltou o estudante.

"O trabalho deles foi feito muito legal, então eu gostaria que os professores continuassem dando aula para as nossas crianças, nossos filhos, nossos parentes dentro da nossa aldeia", reivindicou o cacique Wai Wai, Eraldo Yamoti.

De acordo com o coordenador estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública no Pará (Sintepp), Alex Ruffeir, o desligamento dos professores atuais e a contratação de novos servidores vai gerar um transtorno no ensino dos indígenas. "A proposta do Estado hoje é desligar esses professores e fazer novos contratos com novos servidores, mas isso vai gerar um transtorno porque até esses novos professores se adequarem nas aldeias, se adequarem a modalidade de ensino, isso leva um tempo".

Ainda segundo Ruffeir, uma ação civil pública deve ser movida contra o governo do estado. "A posição do Sintepp é que isso mostra descompromisso do estado com a educação, a partir do momento que ele faz o desligamento dos trabalhadores, ele está descumprindo um dos princípios básicos da constituição que é o direito à educação. A posição do Sintepp é levar a uma ação civil pública no Ministério Público, denunciando o governo do estado que não garantirá o ano letivo desses estudantes com esses desligamentos. Vamos levar essa ação até o final para garantir o direito do servidor e principalmente dos nossos estudantes das nossas aldeias".

Acadêmicos de Letras da UFOPA realizarão a I Oficina de Língua Inglesa

Os acadêmicos do Curso de Letras 2010, da **Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA** realizarão a I OFICINA DE LÍNGUA INGLESA direcionada aos alunos matriculados no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano e 8ª série, 3ª e 4ª EJA) e Ensino Médio.

A Oficina será ministrada pelos acadêmicos do Curso de Letras 2010 da **UFOPA**, no período de 10 a 14/02/2014. O evento será realizado nas escolas Inglês de Souza e Dr. Raimundo Chaves. No período da manhã (8h às 12h) serão abordados conteúdos do Ensino Fundamental e à tarde (14h às 18h), conteúdos de Ensino Médio, em ambas escolas.

O curso será supervisionado pelo Educador PAULO HENRIQUE VIEIRA DE BARROS.

As inscrições são gratuitas e serão feitas em cada escola em que será realizada a Oficina, e, também na Escola Irmã Firmina, com os acadêmicos de Letras, turma 2010.

Aos participantes serão entregues certificados expedidos pela **Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA**.

Fonte: Alunos de Letras da **UFOPA**

Acadêmicos de Letras da **UFOPA**

Conclusão do terminal prorrogada para julho

Mais uma vez - a segunda só na gestão do prefeito Alexandre Von -, o Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura Portuária) prorrogou o prazo para conclusão das obras do terminal de cargas e passageiros de Santarém, erguido no bairro da Prainha.

O novo prazo, oficializado hoje (6), é para o dia 2 de julho deste ano.

Antes, estava previsto para o dia 3 de janeiro passado.

O terminal foi iniciado no governo Maria do Carmo (2005-2012). É obra do PAC 1, lançado pelo ex-presidente Lula.

Na época, a obra estava orçada em cerca de R\$ 5 milhões.

Leia também: CGU foca 2 contratos da Ufopa.

-->

Redes metropolitanas são inauguradas em Santarém, Castanhal, Marabá e Altamira

Acontece na Universidade Federal do Estado do Pará (**UFPA**), nesta quinta-feira (6), a inauguração das primeiras redes ópticas metropolitanas no interior do Estado, potencializando os benefícios do Programa Navegapará nos municípios de Santarém, Castanhal, Marabá e Altamira. A implantação das novas redes é fruto do convênio de cooperação entre a Empresa de Processamento de Dados do Estado do Pará (Prodepa) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), com interveniência da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), assinado em 2010, e que será renovado na cerimônia de inauguração.

Até então, apenas Belém era beneficiada com uma rede metropolitana de fibra óptica, denominada Rede Metrobel. Já nos demais municípios, o acesso das cidades digitais ao Navegapará era provido exclusivamente via rádio. Ao estarem conectadas entre si e com a Metrobel, as novas redes metropolitanas intensificarão a troca de informações, o desenvolvimento de pesquisas científicas e a integração entre universidades, unidades de pesquisa e órgãos do governo.

Para implantação das estruturas físicas das redes, o Governo do Pará, por meio da Prodepa, investirá o valor aproximado de R\$ 1,3 mi e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio da RNP, investirá R\$ 2,5 mi. Toda a infraestrutura já montada do Navegapará, edificada pela parceria Secti/Prodepa, torna possível a concretização dos planos do Governo Federal (Redecomep) de expansão da banda larga para o interior do estado.

Ainda pelo convênio, Secti e Prodepa cederão transporte de dados para a RNP, através do backbone do Navegapará, para interligação das redes ópticas implantadas pela iniciativa (Governo Federal), nas cidades de Altamira, Castanhal, Marabá e Santarém, nas seguintes taxas de transmissão e meios físicos: 100 Mbps (Mega bits por segundo) para as redes de Altamira, Marabá e Santarém, através da infraestrutura óptica do backbone do NavegaPará; 100 Mbps para a rede de Castanhal, através da infraestrutura de rádios de alta capacidade do backbone do Navegapará.

As novas redes metropolitanas serão de grande importância para órgãos governamentais e instituições

de ensino e pesquisa dos quatro municípios contemplados. "Com a implantação desta infraestrutura de redes por sistema óptico, nasce um novo conceito de comunicação de alta velocidade nestas regiões. Em termos práticos, as instituições e órgãos governamentais poderão usufruir de serviços multimídia via rede óptica, tais como videoconferências, telefonia via IP (voip), entre outros", explica o coordenador do Navegapará, Raimundo Viegas Jr.

Os consórcios que vão operar e manter a infraestrutura das redes são liderados pela **UFPA**, em Castanhal e Altamira; pela **Universidade Federal do Oeste do Pará** (Ufopa), em Santarém, e pela **Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará** (Unifesspa), em Marabá. As demais instituições que compõem as redes são: Universidade Estadual do Pará (Uepa); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA); Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra); Escola de Educação Tecnológica do Pará (EETEPa); Instituto Luterano de Ensino Superior (Iles/Ulbra) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Representantes do Governo estadual também comporão os comitês gestores das redes.

FONTE: Agencia Pará